

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO DE PACIENTES CRÍTICOS

Piedley Macedo Saraiva¹
Antônia Cláudia da Silva Brito²
Ionny Ellem Pereira Alves³
Mariane Queiroz Santana⁴
Ana Carolina Fernandes Maciel⁵
Cicera Maria de Figueiredo Silva⁶

RESUMO: O cuidado de pacientes críticos, especialmente em unidades de terapia intensiva (UTI), exige um olhar sensível e humanizado diante da vulnerabilidade física e emocional do indivíduo. Este artigo tem como objetivo analisar a importância da humanização no cuidado de pacientes críticos, destacando seus impactos na qualidade da assistência e na relação entre profissionais, pacientes e familiares. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2015 e 2025. Os resultados apontam que a humanização melhora o vínculo entre equipe e paciente, reduz o sofrimento, fortalece o envolvimento familiar e contribui para a recuperação. Conclui-se que a humanização deve ser incorporada como eixo central da assistência intensiva, promovendo um cuidado técnico e emocionalmente integral.

3739

Palavras-chave: Humanização da assistência. Pacientes críticos. Unidade de Terapia Intensiva. Enfermagem.

1. INTRODUÇÃO

O ambiente da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é caracterizado por alta complexidade, tecnologias avançadas e intensa vigilância clínica. Nesse contexto, o paciente crítico encontra-se em situação de extrema vulnerabilidade, exigindo cuidados técnicos especializados e uma abordagem humanizada que considere suas dimensões física, psicológica, social e espiritual. A Política Nacional de Humanização (PNH), lançada pelo Ministério da Saúde em 2003, reforça que a humanização é um dos pilares da atenção à saúde, buscando fortalecer vínculos, promover o acolhimento e valorizar o trabalho em equipe. Assim, o cuidado

¹Orientador / Professor do Eixo de gestão.

²Enfermagem.

³Enfermagem.

⁴Enfermagem.

⁵Enfermagem.

⁶Enfermagem.

humanizado é essencial para resgatar a dignidade e a subjetividade do paciente, muitas vezes reduzido à condição de 'caso clínico'.

2. Objetivos

2.1 Objetivo geral

Analisar a importância da humanização no cuidado de pacientes críticos, enfatizando seus benefícios e desafios no contexto da terapia intensiva.

2.2 Objetivos específicos

Descrever os princípios da humanização aplicáveis à assistência ao paciente crítico. Identificar práticas humanizadas no contexto da UTI.

Discutir os impactos da humanização na recuperação e bem-estar do paciente e da equipe.

Apontar barreiras que dificultam a implementação da humanização na assistência intensiva.

3. Referencial Teórico

A humanização é entendida como o processo de valorização do ser humano em todas as suas dimensões. Segundo a PNH (BRASIL, 2003), trata-se de uma estratégia de aprimoramento da gestão e da atenção, promovendo a corresponsabilidade, o acolhimento e a escuta qualificada. No contexto da UTI, o cuidado tende a se concentrar em tecnologias e protocolos, o que pode distanciar o profissional da essência do cuidado humano. Waldow (2019) afirma que o cuidado humanizado vai além da técnica: envolve empatia, respeito e presença. A enfermagem, por sua vez, desempenha papel fundamental nesse processo, pois mantém contato direto e contínuo com o paciente e sua família. De acordo com Backes et al. (2018), práticas como o acolhimento, o diálogo, o toque e a atenção às necessidades emocionais são fundamentais para a humanização. Além disso, Moraes et al. (2023) ressaltam que a inclusão da família no processo de cuidado contribui para o conforto emocional e para a adesão terapêutica, fortalecendo o vínculo entre equipe e paciente. Dessa forma, o cuidado humanizado na UTI não é apenas uma escolha ética, mas uma necessidade para garantir qualidade e integralidade na assistência à saúde.

4. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica integrativa. Foram consultadas bases de dados como SciELO,

LILACS e PubMed, utilizando os descritores: humanização da assistência, pacientes críticos, UTI e enfermagem humanizada. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, em português e inglês, disponíveis na íntegra e relacionados ao tema proposto. Excluíram-se trabalhos duplicados e aqueles que não abordavam o contexto de pacientes críticos. A análise dos dados foi realizada por meio da leitura analítica e categorização temática, destacando os principais resultados e discussões apresentados pelos autores selecionados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos revelou que a humanização na UTI impacta positivamente na recuperação clínica e emocional dos pacientes. A presença de comunicação efetiva, acolhimento familiar, empatia profissional e respeito à individualidade mostrou-se essencial para reduzir o sofrimento e promover conforto. Os profissionais de saúde relatam que práticas humanizadas favorecem o vínculo e tornam o cuidado mais significativo. No entanto, a sobrecarga de trabalho, a falta de capacitação e o estresse ocupacional são apontados como barreiras à humanização (SILVA; SOUZA, 2021). A inclusão da família no processo assistencial foi outro aspecto destacado. Permitir visitas ampliadas, escuta ativa e informações claras sobre o estado do paciente reduzem a ansiedade e fortalecem o apoio emocional. Assim, a humanização não é apenas um ideal teórico, mas uma estratégia concreta para melhoria dos desfechos clínicos e da qualidade do cuidado.

3741

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A humanização no cuidado de pacientes críticos representa uma prática indispensável para uma assistência integral e ética. Ela possibilita que o paciente seja visto como um ser humano completo, com necessidades físicas, emocionais e sociais. Os resultados desta revisão indicam que a humanização melhora a comunicação, reduz o sofrimento, fortalece vínculos e contribui para a recuperação do paciente. Contudo, ainda há desafios relacionados à sobrecarga de trabalho e à falta de formação específica. Conclui-se que é essencial o fortalecimento de políticas institucionais e de capacitação contínua que valorizem a humanização, tornando-a parte integrante da cultura organizacional das UTIs.

REFERÊNCIAS

BACKES, D. S. et al. Humanização do cuidado em unidades de terapia intensiva: perspectivas da equipe multiprofissional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 1, p. 138–146, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

MORAES, R. D. et al. Humanização e tecnologia no cuidado intensivo: um olhar integrador. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 36, eAPEo3824, 2023.

SILVA, M. E.; SOUZA, L. P. A humanização na UTI: desafios e perspectivas. *Revista de Enfermagem Contemporânea*, v. 10, n. 3, p. 205–213, 2021.

WALDOW, V. R. Cuidado humano: o resgate necessário. 3. ed. Porto Alegre: Vozes, 2019.